

Robert Vannoy , Fundamentos da Profecia Bíblica, Palestra 15

Diretrizes para Interpretar Profecia

IX. Diretrizes para Interpretar Profecia

4. Evite a ideia de duplo cumprimento ou dupla referência

Na semana passada, estávamos no numeral romano IX., “Diretrizes para a interpretação da profecia”. Estávamos discutindo: “Evite a ideia de cumprimento duplo ou referência dupla”. Como resultado , concluímos que, como regra hermenêutica, não devemos partir em busca de múltiplos cumprimentos da profecia preditiva. Isso é algo que na literatura profética você encontrará que é bastante comum, onde alguma declaração preditiva será interpretada como tendo um cumprimento próximo e um cumprimento distante. Vimos o exemplo de Daniel 8 na semana passada, onde alguns sugeririam que o capítulo se refere a Antíoco Epifanias, foi o perseguidor do povo de Deus durante o período grego em aproximadamente 164 aC, mas ao mesmo tempo dizem que está falando sobre o anticristo. Isso dá às mesmas palavras uma referência dupla. As mesmas palavras e as mesmas frases estão falando sobre Antíoco e o anticristo.

Conversamos sobre algumas das questões teóricas lá, como se as palavras tivessem mais de um significado, elas teriam algum significado? Isso torna a hermenêutica indeterminada? Parece que devemos buscar o sentido único em vez de buscar os sentidos múltiplos. Parece-me que este é um princípio hermenêutico importante não apenas com a profecia preditiva, mas com as declarações das Escrituras em geral. Poderíamos voltar aos primeiros séculos da igreja com o método alegórico onde você procurava 3, 4, 5 ou 6 significados diferentes de qualquer declaração com significados morais, históricos e espirituais. Quando você tem várias camadas de significado do texto, você se pergunta o que o texto está realmente dizendo.

a. Malaquias 4:5-6 Bem, eu disse no final de nossa sessão da última vez que queria olhar para uma passagem adicional e essa era Malaquias 4:5 e 6—que por acaso são os dois últimos versículos do Antigo Testamento— porque esta é também uma profecia na

qual muitos encontraram referência múltipla . É também uma declaração profética que apresenta alguns problemas difíceis em termos de interpretação. Então, vamos dar uma olhada nisso. Malaquias 4:5 e 6 diz: “Eis que eu vos enviarei o profeta Elias, antes que venha o grande e terrível dia do Senhor. Ele converterá o coração dos pais aos filhos e o coração dos filhos aos pais; ou então virei e ferirei a terra com uma maldição. A questão que surge é: isso foi cumprido ou ainda não foi cumprido? Lembre-se de que falamos anteriormente quando você procura cumprimento, inicialmente comece a procurar no Antigo Testamento para ver se uma predição é cumprida dentro do período do Antigo Testamento . Se não, olhe no Novo Testamento e veja se foi cumprido no período do Novo Testamento. Se estiver além do Novo Testamento, então talvez no tempo da era da igreja ou mesmo escatologicamente na era por vir. Esses são os dois últimos versículos do Antigo Testamento, então você não pode fazer muito procurando por cumprimento no Antigo Testamento. Então você vai além disso - você vai ao Novo Testamento e procura o cumprimento, e descobre que há referências do Novo Testamento a Elias. Mas então você pode dizer bem, talvez seja cumprido em Elias e também tenha um cumprimento futuro. Então , há um sentido múltiplo aqui?

b. Referências do NT a Mal 4:5-6 Se você olhar as referências do Novo Testamento a Elias, há uma referência ao aparecimento de Elias no Monte da Transfiguração em Mateus 17:3. Voltaremos a este capítulo mais tarde, porque mais tarde no capítulo Elias aparece novamente. Mas você lê no versículo 3: “Apareceram diante deles Moisés e Elias conversando com Jesus”. Não há indicação de que isso seja um cumprimento de Malaquias 4:5 e 6.

Existem outras referências do Novo Testamento que parecem indicar que Malaquias 4:5 e 6 devem ser entendidas como cumpridas na vida e no ministério de João Batista. Existem várias referências. Veja Lucas 1:13 onde você lê: “O anjo disse a Zacarias: 'Não tenha medo. Sua oração foi ouvida. Isabel, tua mulher, dará à luz um filho, e tu lhe darás o nome de João.’” No versículo 15, “Ele será grande aos olhos do Senhor”. Versículo 16: “Muitos do povo de Israel ele trará de volta ao Senhor seu Deus.” E no

versículo 17, “Ele irá adiante do Senhor no espírito e poder de Elias.” Então você notará a próxima frase que é uma citação de Malaquias 4:6, “Ele irá adiante do Senhor no espírito e poder de Elias, para converter os corações dos pais aos filhos e os desobedientes à sabedoria dos os justos para preparar um povo preparado para o Senhor”. Portanto, há pelo menos uma citação parcial de Malaquias 4:6 nessa frase de “converter o coração dos pais a seus filhos”. Portanto, certamente é uma ilusão para 4:6 de Malaquias: “Ele converterá o coração dos pais aos filhos”.

Veja Mateus 11:2 e seguintes: “Quando João ouviu na prisão o que Cristo estava fazendo, enviou seus discípulos para perguntar-lhe: 'És tu aquele que esperávamos ou deveríamos esperar outro?' E Jesus disse: 'Volte e conte a João o que você ouve e vê. O cego recebendo a visão...'” e assim por diante. No versículo 7 diz: “Enquanto os discípulos de João estavam saindo de Jesus, Jesus começou a falar à multidão a respeito de João: 'Que fostes ver no deserto? Uma cana balançada pelo vento? Se não, o que você saiu para ver? Um homem vestido com roupas finas? Não, aqueles que usam roupas finas estão nos palácios dos reis. Então o que você saiu para ver? Um profeta? Sim, eu vos digo, e mais do que um profeta. Este é aquele de quem está escrito: “Enviarei à tua frente o meu mensageiro, que preparará o teu caminho diante de ti”. Em verdade vos digo, entre os nascidos de mulher não surgiu ninguém maior do que João Batista.” Esse é o versículo 10, que é uma citação não de Malaquias 4:5 e 6, mas de Malaquias 3:1 onde você lê, “Veja, enviarei meu mensageiro que preparará o caminho diante de mim.” Mas quando você vai mais fundo nessa passagem, você lê em Mateus 11:12: “Desde os dias de João até agora, o reino dos céus tem avançado à força, e homens poderosos se apoderam dele. Pois todos os profetas e a lei profetizaram até João”. Então observe o versículo 14: “E, se quereis dar crédito, ele é o Elias que havia de vir. Quem tem ouvidos para ouvir, ouça”. Isso parece ser uma referência a Malaquias 4:5 e 6, que Elias deve vir antes do grande e terrível dia do Senhor. Ele, João, é o Elias que há de vir “se estiverdes dispostos a aceitá-lo”.

Então vá para Mateus 17:10-12. Isso é depois da oração com Elias no Monte da Transfiguração e você lê no versículo 10: “Os discípulos lhe perguntaram: 'Por que,

então, os mestres da lei dizem que Elias deve vir primeiro?' Jesus respondeu:

'Certamente, Elias está vindo e restaurará todas as coisas. Mas eu vos digo que Elias já veio e eles não o reconheceram, mas fizeram com ele tudo o que quiseram. Da mesma forma, o Filho do Homem vai sofrer nas mãos deles'. Então os discípulos entenderam que lhes falava de João Batista". Elias já veio, e ele estava falando sobre João Batista.

Então você pega esses textos, e então apenas para jogar uma pequena bola curva na mistura, você olha para João 1:19 e seguintes, "Este foi o testemunho de João quando os judeus de Jerusalém enviaram sacerdotes e levitas para perguntar quem ele era. Ele não deixou de confessar, mas confessou livremente: 'Eu não sou o Cristo'. E eles perguntaram a ele 'Então quem é você? Você é Elias? Ele disse 'eu não sou', 'você é o profeta?'" O profeta provavelmente se referiu ao texto que vimos anteriormente em Deuteronômio 18: "O profeta que havia de vir como Moisés." "Você é o profeta?' 'Não.'"

c. Abordagens de Interpretação Acho que essas são as referências mais importantes relacionadas a essa profecia no final de Malaquias. O que os intérpretes fazem com esses textos? A questão é como Malaquias 4:5 e 6 é cumprido? Foi cumprido em João? Ainda está para ser cumprido? Deixe-me dar-lhe três pontos de vista diferentes.

1) Referência Dupla A primeira é "Referência Dupla". O que alguns intérpretes dizem sobre a profecia de Malaquias é que essa profecia nos diz que Elias voltará à terra antes do Dia do Senhor, e isso acontecerá no sentido literal. Essa era a visão dos rabinos encontrada em João 1:21: "Você é Elias?" Eles estavam esperando pelo retorno de Elias. Assim, os defensores da referência dupla veem a profecia de Malaquias como tendo um cumprimento inicial ou parcial em João Batista com base nesses textos, particularmente no de Mateus. Mas eles argumentam que seu cumprimento completo e final aguarda a segunda vinda de Cristo e a vinda do dia do Senhor naquele tempo, onde Elias, o profeta, aparecerá.

Veja suas citações na página 26; este é um pequeno parágrafo de *The Greek New Testament*, de Henry Alford . Devo dizer que Alford aqui está comentando sobre Mateus

11:13 e 14. Ele diz: “Nem isso nem o testemunho de nosso Senhor em Mateus 17:12 é inconsistente com a própria negação de João de que ele era Elias em João 1:21. Pois, primeiro, a pergunta ali foi evidentemente feita como pressupondo um reaparecimento do verdadeiro Elias na terra; e, dois, nosso Senhor não pode ser entendido em nenhuma dessas passagens [em Mateus] como significando que a profecia de Malaquias 4:5 recebeu sua plena conclusão em João. Pois, como em outras profecias, também nesta, temos,” e aqui está a visão, “um cumprimento parcial tanto na vinda do Senhor quanto de Seu precursor, enquanto o grande e completo cumprimento ainda é futuro - no grande dia do Senhor”. Portanto, não é uma visão incomum que Malaquias 4:5 e 6 tenha uma referência dupla, uma referência a João Batista e uma referência futura a um reaparecimento literal de Elias.

2) Cumprimento genérico ou sucessivo – Walter Kaiser Segundo ponto de vista, é defendido por Walter Kaiser em conexão com seu conceito do que ele chama de uso genérico da profecia. Podemos chamar isso de “visão genérica”. Se você olhar para a página 27 de suas citações, há alguns parágrafos do comentário de Kaiser sobre Malaquias chamado *Amor Imutável de Deus*, e esses parágrafos estão discutindo Malaquias 4:5 e 6. Kaiser diz sobre esses versículos: “Talvez a melhor maneira de descrever isso fenômeno é chamá-lo de 'previsão genérica', que Willis J. Beecher definiu.” Aqui está o que ele quer dizer com o termo “aquele que considera um evento como ocorrendo em uma série de partes, separadas por intervalos, e se expressa em uma linguagem que pode ser aplicada indiferentemente à parte mais próxima, ou às partes mais remotas, ou ao todo – em outras palavras, uma previsão, onde ao se aplicar ao todo de um evento complexo, também se aplica a algumas de suas partes”. Agora, esse é um conceito complexo, mas você pode diagramar assim e rotular isso como uma “profecia genérica”. A profecia falaria de todo o complexo de detalhes, você pode dizer. Mas certas partes da profecia podem falar deste ou daquele dentro do complexo de particulares.

Agora, acho que o que Kaiser realmente estava tentando fazer aqui é ter as duas coisas. Em outras palavras, acho que ele quer evitar o conceito de referência dupla e

cumprimento duplo e, de fato, se você ler seus escritos - e ele escreveu em vários livros e artigos - ele frequentemente fala sobre como o único significado legítimo para qualquer declaração bíblica é a única verdade pretendida pelo autor. Então você tem que chegar à intenção autoral. Qual foi a verdadeira intenção do autor ao escrever? Parece-me que se você vai falar sobre uma única intenção de verdade, fica muito complicado e abstrato dizer que uma profecia como Malaquias 4:5 e 6 é uma “predição genérica” que tem vários detalhes. O todo é a única intenção de verdade, mas partes dele podem se referir a um particular dentro do todo e outras partes a outro particular. Deixe-me voltar a isso em um minuto, mas vamos voltar às próprias palavras de Kaiser porque não quero deturpá-lo aqui. Após a conclusão da definição da “predição genérica” de Beecher, aqui está o que Kaiser diz: “De acordo com as características do cumprimento genérico ou sucessivo da profecia, Malaquias fecha com a promessa de que Deus enviaria aquele mensageiro introduzido em 3: 1 como o precursor do Messias. No entanto, ele não diz que será Elias, o tsebíta, mas 'Elias, o profeta' e, assim, abre a porta para uma sucessão de anunciadores até o segundo advento do Messias, quando o primeiro e último Elias apareceria. como o princípio e o fim dos profetas. Elias, foi escolhido desde que ele era o chefe da ordem profética”. Então você pode questionar, ele era ou Samuel era o chefe da ordem profética? Mas “todos os outros profetas o seguiram. Ele também foi um reformador a quem Deus levantou em 'uma era notavelmente corrupta', e cuja rejeição foi seguida por um dia particularmente terrível do Senhor, a saber, primeiro com as inflições dos sírios e o cativeiro de Israel. Mas o espírito e o poder de Elias foram passados para seu sucessor, Eliseu (2 Reis 2:15), assim como o espírito de Moisés veio a repousar sobre os 70 anciãos.

Assim,” e aqui está sua conclusão, “João Batista veio na mesma linha de reformadores, profetas e precursores do Messias, pois ele também veio 'no espírito e poder de Elias'. E desde os dias de Elias até os nossos, uma longa linhagem de prognosticadores permaneceu na sucessão; homens como Agostinho, Calvino, Meno Simons, Lutero, Zuínglio, Moody e Graham”. Parece-me que o que ele está dizendo é que esta é uma profecia genérica. Vai começar com Elias, João Batista está aqui nessa

sucessão, e terminar com Elias e no meio você tem todas essas outras pessoas que também fazem parte do cumprimento disso porque eles também vêm no espírito e poder de Elias. Portanto, tudo isso é englobado como essa previsão genérica nas palavras de Malaquias.

Agora, minha pergunta é como você mantém essa única intenção de verdade e encontra a aplicação através de todos esses detalhes dentro da única intenção de verdade? Teoricamente, você pode dizer que é possível. Isso evita vários cumprimentos? Não tenho tanta certeza disso. Acho que Kaiser argumentaria que sim porque você tem essa previsão genérica. Mas parece-me que se torna uma concepção muito abstrata, e me pergunto se essa era a intenção dessa declaração no final de Malaquias. A questão é como você estabelece o que essa intenção abstrata de verdade única poderia ter sido? Onde você consegue esse tipo de modelo? Acho que você só pode olhar para as palavras de Malaquias 4:5 e 6. As palavras de Malaquias 4:5 e 6 trazem esse tipo de intenção no que diz respeito ao significado? Parece-me mais uma construção que é trazida para o texto e é trazida com o intuito de evitar o preenchimento múltiplo. Mas não tenho certeza se é totalmente satisfatório, é bastante teórico. Portanto, você tem o tipo mais direto de cumprimentos múltiplos, como Alford, e obtém essa profecia genérica que tenta evitá-la, mas não tenho certeza se consegue.

3) A profecia é cumprida em João Batista Uma terceira posição é que a profecia é cumprida em João Batista. Essa conclusão seria baseada nas referências do Novo Testamento que aplicam a profecia explicitamente a João, e essas são afirmações bastante fortes. Em Mateus 11:14, “Se quereis dar crédito, ele é o Elias que havia de vir”. Essa é uma afirmação bastante forte. No capítulo 17, Jesus diz: “Elias já veio, e não o reconheceram”. Lembre-se de quando falamos sobre o caráter enigmático da profecia e como ela pode pegar o cumprimento e distorcê-la, e você pode não ter esperado isso. “Ele já veio, mas vocês não o reconheceram”, os discípulos entenderam que Ele estava falando de João. Assim, os defensores dessa visão diriam que ela se cumpriu em João Batista, afirmando que não precisamos procurar um cumprimento adicional. Existe o único

sentido pretendido.

Este não é o único lugar no Antigo Testamento onde você encontra uma reviravolta inesperada. Existem profecias que falam de um futuro reinado de Davi, por exemplo, onde, se você olhar bem de perto as profecias, é claramente uma referência a Cristo. Aqui está uma referência à vinda de Elias, mas é cumprida em João. Veja Jeremias 30, versículo 9. Este versículo é um exemplo disso. Você lê: “Eles servirão ao Senhor, seu Deus, e a Davi, seu rei, a quem levantarei para eles”. Você desce ainda mais: “Vou salvá-lo de um lugar distante, seus descendentes da terra de seu exílio. Jacó terá novamente paz e segurança e ninguém o assustará. Embora eu destrua completamente todas as nações entre as quais os espalhei, não os destruirei completamente. Vou discipliná-lo, mas apenas com justiça. Portanto, haverá um tempo futuro quando no versículo 17 “Eu restaurarei sua saúde, curarei suas feridas e eles servirão ao Senhor seu Deus e a Davi, seu rei”. Bem, parece ser messiânico e cumprido em Cristo.

Veja Ezequiel 34:23: “Porei sobre eles um só pastor, meu servo Davi, e ele os apascentará.” E o versículo 25: “Farei com eles um pacto de paz”. Versículo 27: “O povo estará seguro em sua terra.” Versículo 28: “Eles não serão mais despojados pelas nações, viverão seguros e não haverá quem os espante.” Isso é muito parecido com as passagens de Isaías 2 e 11. Mas, “porei um só pastor sobre eles, meu servo Davi”, mas aqui está a referência a Cristo. Portanto, parece-me que existem alguns fundamentos bastante sólidos para entender a intenção do profeta. Malaquias 4:5 e 6 tem uma referência a isso, o que me interessa é uma referência a João e que a vinda de Elias se cumpre em João. Mas se você fizer isso, então João 1:21 - onde você obtém a negação de João de que ele é Elias: “Os judeus, os sacerdotes e os levitas perguntaram-lhe: 'Quem é você? Você é Elias? E ele disse: 'Não sou.'” — isso seria uma negação da concepção dos rabinos que buscavam um cumprimento literal. Ele não é literalmente Elias. Ele não está negando que é o cumprimento da profecia de Malaquias 4. Pelo menos, essa é uma maneira possível de entendê-la.

d. Análise e conclusão de Vannoy sobre referência dupla

Talvez dependa do que eles fazem com o texto de Mateus. Então o que você faz com isso "se você aceitar isso." As declarações de Jesus em Mateus de que João "é o Elias que havia de vir e se você aceitar que Elias já veio". O que você faz com isso? Essas são declarações bastante fortes; Eu não acho que você pode simplesmente passar por cima delas e dizer que não há cumprimento nessas declarações. Então você quase pode ser forçado a uma dupla realização se for para Apocalipse 11:3. Apocalipse 11:3 diz: "Darei poder às minhas duas testemunhas; elas profetizarão vestidas de saco a todos. Se alguém tentar feri-los, o fogo virá para apoiá-los". Essas duas testemunhas não são identificadas. Muitas pessoas dizem que essas duas testemunhas são Moisés e Elias, mas essa é uma questão em aberto. Não há nenhuma indicação clara de quem são essas duas testemunhas. Portanto, parece-me que você está em terreno mais firme, no que diz respeito às declarações bíblicas, para dizer que é cumprido em João, do que dizer que há algum cumprimento humano nessas duas testemunhas.

Qual é o meu propósito ao trazer isso à tona, temos falado sobre isso de você ir e procurar uma referência dupla. Não estou dizendo que é impossível encontrar uma referência dupla, mas estou dizendo que é um princípio hermenêutico perigoso ir em busca de múltiplos sentidos. Minha própria conclusão é com esses textos difíceis – e examinamos dois deles com algum detalhe – que Deuteronômio 18 se refere à instituição profética, ou seja, Cristo. Eu não acho que você é forçado a fazer referência dupla lá. O contexto é claramente a instituição profética que eu acho que psicologicamente aponta para Cristo. Portanto, é legítimo dizer que Deuteronômio 18 fala de Cristo, mas não com as mesmas palavras. As próprias palavras se referem à instituição profética. Parece-me que em Malaquias 4:5 e 6 você não é forçado a fazer uma referência dupla porque há uma reviravolta inesperada da profecia no cumprimento de João, mas as declarações do Novo Testamento são bastante fortes e encontrar cumprimento em João é adequado. Você não precisa de outra realização. A passagem de Daniel que examinamos nos disse que você não precisa procurar outra referência ao cumprimento de Cristo.

Eu diria que o outro difícil é Isaías 7:14, "a virgem conceberá e dará à luz um

filho”. Mas quando você olha no contexto, está fortemente ligado à guerra contra Judá, e ainda se você vê isso como um único significado, isso está se referindo a Cristo como Mateus faz. “A virgem conceberá e dará à luz um filho”, há uma referência ao nascimento no tempo de Cristo? Acho que é apenas uma referência a Cristo. Acho que não havia nenhuma virgem no tempo de Isaías. Parece-me que no contexto você pode trazer algo para o próprio texto se a criança nascesse no futuro imediato antes de ter idade suficiente para saber e distinguir entre o bem e o mal, esses dois reis teriam partido. Então, isso é uma coisa hipotética. Você pode usá-lo por um tempo se a criança nascer. Parece-me que aponta para a criança no futuro, vindo de uma virgem. No que me diz respeito, houve apenas um nascimento virginal.

5. A Análise Interpretativa Deve Preceder uma Decisão sobre a Exata Relação entre o Literal e o Figurativo em qualquer passagem Vamos para 5., “A Análise Interpretativa deve preceder uma decisão sobre a exata relação entre o literal e o figurativo em qualquer passagem.” Essa questão de interpretação literal versus figurativa é extremamente complexa e difícil. Quando você olha e ouve sobre profecia preditiva - e é claro que a questão é mais ampla do que apenas profecia preditiva - mas se você está olhando para uma declaração bíblica ou qualquer tipo de literatura, se você vai passar de uma compreensão literal do que foi disse, para um entendimento figurado, deve haver razões dentro do contexto que surge e razões que o levam a concluir que esta afirmação não foi feita para ser tomada literalmente.

Veja suas citações na página 30; isso é de Berkeley Mickelsen *Interpretando a Bíblia*: “Lembre-se de que a análise interpretativa deve preceder uma decisão sobre a relação exata entre o literal e o figurado em qualquer passagem”. Então você olha para uma passagem e luta com o que essa passagem diz. Onde você chega a uma relação entre o literal e o figurativo? “Decidir o que é literal e o que é figurativo deve ser baseado na gramática (significados das palavras e a relação das palavras), história, cultura, contexto e convicções do próprio escritor original. O significado literal – o significado costumeiro e socialmente reconhecido que carrega consigo as ideias de real e terreno – deve se tornar a

base para os significados figurativos. Sobre esta base eles dependem . Se um determinado intérprete declara que uma determinada expressão é figurativa, ele deve apresentar razões para atribuir um significado figurativo.” É um ponto válido. Você simplesmente não chega a um texto e pensa figurativamente, a menos que haja algo nesse texto que sugira que é assim que ele deve ser lido. “Essas razões devem surgir de um estudo objetivo de todos os fatores e devem mostrar por que o significado figurativo é necessário. Às vezes, os intérpretes insistem que os elementos são figurativos porque seu sistema de escatologia o exige, não porque as Escrituras e os fatores objetivos o exigem. Em outras palavras, aqui você entra na questão, quando chegamos a um texto bíblico o que tem prioridade na leitura desse texto? Você começa a ler o próprio texto ou começa a ler o texto de algum sistema preconcebido e lê o texto à luz desse sistema? Como você relaciona o texto com o sistema? Qual é o princípio controlador?

a. Evite rótulos simplistas Às vezes, os intérpretes insistem que os elementos são figurativos porque seu sistema de escatologia exige isso, não porque as Escrituras e os fatores objetivos o exigem. Onde houver razões convincentes para significados figurativos, eles devem ser adotados. Um intérprete cuidadoso interpretará literal e figurativamente porque a passagem que está interpretando exige esses procedimentos. Acho que esses rótulos “eu interpreto literalmente” ou “eu interpreto figurativamente” – essas coisas não ajudam em nada. Você precisa chegar ao texto sobre esse assunto com a mente aberta e estar aberto para onde o texto o leva. “Rótulos sugerindo que um homem é um intérprete completamente literal ou um intérprete completamente figurativo são tolos. Se fossem verdadeiras, indicariam que o indivíduo assim designado seria totalmente incapaz de lidar com significados e ideias. Essas pessoas geralmente não tentam interpretar. Portanto, um lançamento descuidado de rótulos deve ser evitado a todo custo. O intérprete bem equilibrado tem razões objetivas para significados literais e figurativos.”

b. Figurativo não é algo negativo Interpretar figurativamente não deve ser visto como algo negativo, equivocado ou mal direcionado . Se a intenção da passagem for lida no

sentido figurado, então você pode dizer que o significado literal da passagem deve ser lido no sentido figurado. É o significado pretendido da passagem. Mas isso levanta questões de como os sistemas teológicos se relacionam com as passagens individuais. Você interpreta a passagem com base no sistema ou constrói o sistema com base na exegese de passagens individuais? Você olha para uma série de passagens individuais e vê o que elas estão dizendo. Se você chegar a suas conclusões sobre isso, tente ver quais são as relações conectando as passagens e gradualmente construa um sistema. Acho que é a melhor maneira de começar, trabalhar com as passagens individuais. Mas tendo dito isso, é muito difícil interpretar algumas passagens em total isolamento de outras passagens. Normalmente, o que você descobre é que há uma espécie de trabalho em ambas as direções, fora da passagem para construir o sistema, mas também do sistema de volta para ajudar a interpretar passagens individuais. Parece-me que não é uma situação de ou-ou aqui. Mas tendo dito isso, acho que o perigo é deixar o sistema determinar o significado. Você tem que ter cuidado com os sistemas preconcebidos que superam a passagem individual. A razão pela qual digo isso é que o significado precisa sair do texto e não ser trazido para o texto, pelo menos não de maneira injustificada.

c. Boettner : Abordagem literal, a menos que absurda

Olhe para suas citações na página 30. Loraine Boettner tem algumas declarações interessantes aqui sobre esta questão de uma interpretação literal versus figurativa. Ele diz: “O princípio geral de interpretação foi expresso como 'literal sempre que possível' ou 'literal, a menos que seja absurdo'. Não é preciso ler muito a Bíblia para saber que nem tudo pode ser entendido literalmente. Jesse F. Silver refere-se a 'certos lugares', onde algum 'outro significado' é designado. Mas ele não dá nenhuma regra pela qual esses lugares devem ser reconhecidos.” E eu diria que também não conheço nenhuma fórmula para isso; não é algo que você possa reduzir a um conjunto de três regras ou algo assim. “Não encontramos rótulos nas próprias Escrituras nos dizendo: 'Tome isso literalmente' ou 'Tome isso figurativamente'. Evidentemente, o leitor individual deve usar seu próprio julgamento, apoiado por tanta experiência e bom senso quanto puder reunir. E isso, é

claro, varia infinitamente de indivíduo para indivíduo. É reconhecidamente difícil em muitos casos determinar se as declarações nas Escrituras devem ser interpretadas literal ou figurativamente. No que diz respeito à profecia, isso muitas vezes não pode ser determinado até depois do cumprimento.”

d. Malaquias 4:5-6 Mais Uma Vez Agora você volte para Malaquias 4:5 e 6 e veja que isso poderia ser um exemplo de uma profecia com linguagem literal e figurada nela, o elemento sendo, se não literalmente, o retorno de Elias, é cumprido em João Batista. “A maior parte da Bíblia, porém, especialmente as porções históricas e mais didáticas, claramente deve ser entendida literalmente, embora algumas expressões figurativas sejam encontradas nelas. Mas também é claramente evidente que muitas outras porções devem ser entendidas figurativamente. Mesmo os pré-milenistas devem usar muitas expressões figurativamente, ou elas se tornam absurdas.”

Geralmente os pré-milenistas tendem a ler mais literalmente onde os amilenistas são mais simbólicos. “Uma vez que a Bíblia não dá nenhuma regra rígida e rápida para determinar o que é literal e o que é figurativo”, aqui é onde nos encontramos, diz ele, “devemos estudar a natureza do material, o cenário histórico, o estilo e o propósito do escritor, e depois recorrer ao que, por falta de um termo melhor, podemos chamar de 'senso comum santificado'. Naturalmente, as conclusões variam um pouco de indivíduo para indivíduo, pois nem todos pensamos ou vemos da mesma forma.” Você quer separar o figurativo do literal, particularmente na profecia preditiva. Você tem que apenas lutar com o texto e ver o que é olhando para a sintaxe mais comum, gramática, propósito da profecia e o que está sendo abordado aqui.

e. Ilustração: Is 2:4 Interpretações Amilenistas e Pré-Milenistas Deixe-me dar apenas algumas ilustrações. Veja Isaías 2:4 que diz: “Eles converterão suas espadas em arados”, neste próximo período de tempo em que haverá paz na terra. “Nação não levantará espada contra nação, nem treinarão mais para a guerra” esse é o versículo 4. Vamos voltar a Isaías 2:1, que diz: “Isto é o que Isaías, filho de Amoz, viu a respeito de

Judá e Jerusalém .” Versículo 2, “Nos últimos dias.” Devemos fazer a pergunta “Quais são os últimos dias?” Mas “nos últimos dias,” algo vai acontecer, “o monte do templo do Senhor será estabelecido como o principal entre os montes. Será erguido acima das colinas e todas as nações acorrerão a ele. Muitos povos virão e dirão: 'Vinde, subamos ao monte do Senhor, à casa de Jacó. Ele nos ensinará seus caminhos para que possamos andar em suas veredas. A lei sairá de Sião, a palavra do Senhor de Jerusalém. Ele julgará entre as nações e resolverá muitas questões para muitas pessoas. Eles transformarão suas espadas em arados.’” Portanto, isso é preditivo, parece que está falando sobre o reino messiânico no qual o Messias julgará entre as nações e estabelecerá a paz na terra.

Em conexão com isso, o versículo 2 diz: “O monte do templo do Senhor será estabelecido como o principal entre os montes e se elevará acima das colinas”. O que isso está falando? Os amilenistas interpretam esta passagem como sendo cumprida agora. E o “monte do templo do Senhor” é a igreja. Portanto, é uma profecia simbólica. A conversão de espadas em arados é a paz que surgiu como resultado da operação do Evangelho nos corações dos indivíduos regenerados. Atualmente, isso está sendo cumprido em um sentido espiritual na igreja.

Os pré-milenistas geralmente dirão: “Não, isso não é figurativo ou simbólico. Isso se refere a um futuro tempo de paz aqui na terra em que o Messias governará e estabelecerá seu reino, como Isaías 11 descreve, bem como em outras passagens. Mas então você obtém gradações, eu diria. O que é “o monte do templo do Senhor sendo estabelecido como o principal entre os montes e sendo elevado entre as colinas”? O que isso está falando? Acho que a maioria dos pré-milenistas hoje diria que está falando sobre a proeminência de Jerusalém no fim dos tempos. Será o centro, como diz o versículo seguinte, “onde as pessoas virão e dirão: 'Vamos ao monte do Senhor e ele ensinará os seus caminhos’” através da proeminência de Jerusalém, não assumindo a “elevação” como literal. Mas há quem diga: "Não, isso é literal 'a montanha do templo do Senhor será levantada entre as colinas' - isso está falando sobre a elevação geográfica de Jerusalém para ser a montanha mais alta da terra". Em outras palavras, Jerusalém, se você realmente forçar, será literalmente mais alta que o Monte Everest. Vai ser mais alto do

que isso. Vai ser erguido acima das colinas, principal entre as montanhas. Então, veja, você tem um tipo de espectro de pontos de vista que vai do estritamente literal para ter um grau de linguagem figurativa para tornar toda a profecia figurativa ou simbólica. Você tem que lutar com isso. Então você obtém seu sistema escatológico e retroalimenta isso, influenciando a maneira como você o lerá. Então fica muito complexo.

f. Isaías 4:2 Veja Isaías 4:2. Esta é outra passagem que geralmente é usada como messiânica, e estou inclinado a pensar que 4:2-5 está falando do tempo presente da igreja. Eu acho que isso é diferente do capítulo 2 porque o capítulo 2 parece falar como Isaías 11 fala sobre a ausência de perigo. É um tempo de paz externa e segurança. Aqui em Isaías 4:2-5, você percebe que os versículos 5 e 6 dizem: “O Senhor criará sobre todo o monte Sião e sobre aqueles que ali se reúnem e uma nuvem de fumaça durante o dia e um brilho de chamas de fogo durante a noite, sobre toda a glória será um dossel. Será abrigo e sombra contra o calor do dia, refúgio e esconderijo contra a tempestade e a chuva”. Em outras palavras, parece uma imagem figurativa de uma época em que há perigo externo. O Senhor proverá proteção para seu povo e ele está usando a linguagem do período do tabernáculo do Antigo Testamento para descrevê-lo.

Mas observe como essa passagem começa no versículo 2: “Naquele dia o ramo do Senhor será belo e glorioso, o fruto da terra será o orgulho e a glória dos sobreviventes em Israel”. Qual é o ramo do Senhor? Quase todos os intérpretes considerarão isso messiânico, como referência ao Messias. É uma pessoa, observe o versículo 4: “O Senhor lavará a imundície do remanescente de Sião. Ele limpará as manchas de sangue em Jerusalém pelo espírito de julgamento e pelo espírito de fogo”. Portanto, não acho que haja muito debate sobre o versículo 2 ser figurativo e o ramo do Senhor ser uma linguagem figurada que descreve o Messias.

Algumas pessoas empurram o figurativo ainda mais, e talvez legitimamente, dizendo que no versículo 2 você não apenas tem uma referência ao Messias, mas também uma referência à natureza divina/humana de Cristo. Na primeira metade do versículo “O ramo do Senhor será belo e glorioso” e na segunda metade do versículo, “O fruto da terra

será o orgulho e a glória dos sobreviventes em Israel”. O ramo do Senhor, e o fruto da terra, paralelo ao Senhor é divino, mas o Senhor também é humano. Fruto da terra é figurativo para aquela natureza humana de Cristo. Até onde você leva essa linguagem literal versus figurativa aqui? É obviamente uma linguagem figurativa, mas até onde você pode forçá-la? É aí que você vê o que Boettner estava dizendo. Temos que fazer julgamentos, julgamentos de bom senso e as pessoas vão divergir sobre como chegam à conclusão e não há regras para isso. Não há etapas mecânicas - 1, 2, 3, faça isso e aqui está sua resposta. Isso torna passagens como essa muito interessantes, fascinantes, mas também as torna um desafio trabalhar de maneira responsável para chegar a conclusões sobre exatamente o que a passagem está falando.

g. Turner e Gundry Há uma citação final na página 31. Acho que o argumento de Turner aqui está correto. Ele diz: “Escritores de várias vertentes escatológicas comumente expressam a opinião de que as diferenças nos sistemas escatológicos surgem 'principalmente do método distintivo empregado por cada interpretação da Escritura.' Embora haja um certo grau de verdade em tal afirmação, ela é simplista. A consistência de alguém em tomar a linguagem bíblica literalmente terá uma influência óbvia sobre sua teologia, mas o inverso também é verdadeiro – a teologia de alguém obviamente terá uma influência sobre sua hermenêutica. É um erro falar de uma hermenêutica 'literal' ou 'espiritualizante' como uma abordagem global puramente indutiva da Escritura. Falar em tais generalidades obscurece a verdadeira questão: a interpretação de passagens bíblicas específicas”. E isso se torna sua ênfase aqui. “Qualquer estudo das Escrituras envolve um certo grau de pré-compreensão exegética, teológica e hermenêutica.

Mesmo as circunstâncias culturais e históricas do intérprete tendem a influenciar sua compreensão das Escrituras, como Gundry advertiu apropriadamente: “Nós, como exegetas e teólogos cristãos, somos suscetíveis a influências dos humores e condições de nossos tempos, e especialmente em nossa escatologia. ' Tudo isso não quer dizer que a hermenêutica não seja importante , ou que uma hermenêutica literal consistente seja inatingível. De fato, tal hermenêutica é essencial para lidar com toda a Bíblia, incluindo

poesia, profecia e linguagem figurativa.

Usado adequadamente, o resultado de uma hermenêutica literal não é 'literalismo de madeira', mas sensibilidade para figuras de linguagem. É uma hermenêutica literal que é sensível às figuras de linguagem. “No entanto, na exegese de passagens bíblicas específicas, o exegeta deve perceber que seu uso de uma hermenêutica literal é pré-condicionado por seus pressupostos teológicos. O mesmo vale para o praticante de uma hermenêutica "espiritualizante". É comum os dispensacionalistas acusarem os não dispensacionalistas de espiritualizar ou alegorizar a Bíblia, especialmente o Antigo Testamento, e os teólogos do pacto acusarem os dispensacionalistas de hiperliteralismo. Enquanto o debate for conduzido em tais generalidades vagas, não haverá progresso algum. É hora de seguir o conselho de [Greg] Bahnsen :”

h. Conselho de Bahnsen : Saia dos Sistemas e Olhe para Textos Específicos

São suas obras exegéticas, mas não concordo com suas opiniões sobre teonomia. Mas o que ele diz aqui eu acho que está certo. Ele diz: “A acusação de espiritualização subjetiva ou hiperliteralismo contra qualquer uma das três posições escatológicas não pode ser resolvida em geral; em vez disso, os oponentes devem entrar em combate exegético corpo a corpo em passagens e frases *específicas* .”

Em outras palavras, o que ele está dizendo é, saia dos sistemas e comece a olhar para textos específicos. Sobre o que Isaías 2 fala? Sobre o que Isaías 4 fala? Sobre o que Isaías 11 fala? Essas são algumas passagens-chave em toda essa discussão. Turner diz: “Parece que generalidades vagas sobre hermenêutica teórica realizam muito pouco. A rejeição arrogante dos sistemas escatológicos com base apenas na teoria hermenêutica serve apenas para obscurecer as questões mais pertinentes. Os defensores de uma 'hermenêutica dual' não podem ser descartados com a acusação de 'alegorizar' e nem os dispensacionalistas podem ser repreendidos com a repreensão de serem ' hiperliterais ' . No entanto, *as conclusões* hermenêuticas sobre questões específicas podem ser vistas como inconsistentes com o *método* hermenêutico professado . Quando há uma discrepância entre os dois, tanto os dispensacionalistas quanto os teólogos do pacto

devem prestar atenção. O principal fardo desses pensamentos sobre a questão hermenêutica é que qualquer debate proveitoso deve se concentrar em questões concretas, como o uso do NT no AT e a natureza da revelação progressiva. Aqui passagens específicas podem ser exegetadas e debatidas de forma proveitosa”. Parece-me que o que provavelmente é útil com este tópico mais amplo é tentar lutar com esses problemas no nível de passagens individuais, em vez de trazer de fora seu sistema para lidar com uma dessas passagens.

Isso encerra nosso estudo do numeral romano IX. Eu dei a vocês uma apostila na semana passada, mas não trouxe nenhum acréscimo do numeral romano X, “O valor apologético da profecia bíblica”. Mas veremos isso na próxima vez.

Transcrição de Jessica Skidmore
Rough editado por Ted Hildebrandt
Edição final por Katie Ells
Renarrado por Ted Hildebrandt